

Associação Brasileira de Ensino
de Biblioteconomia, Documentação
e Ciência da Informação

A

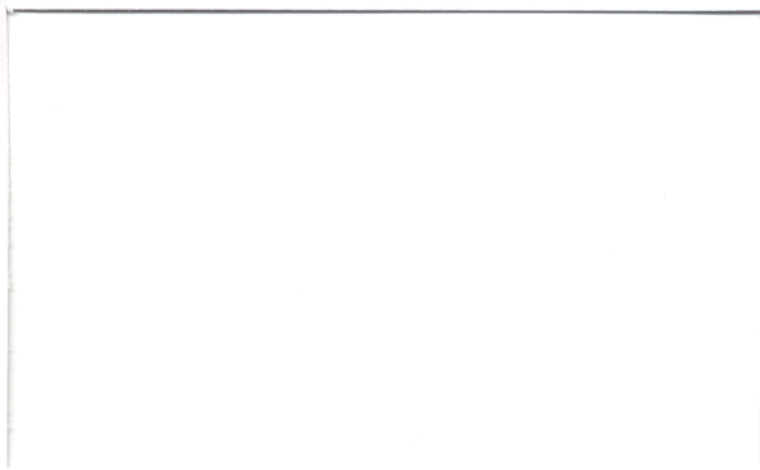
B

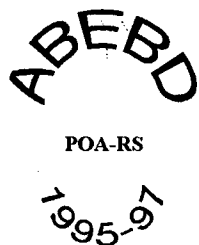
E

B

D

Documentos ABEBD





Associação Brasileira de Ensino de
Biblioteconomia e Documentação

**Indexação de Artigos de Jornais na Área
Econômica: a questão da metáfora**

**Alexandre José Pierini
José Augusto Chaves Guimarães
Maria Isabel Asperti Nardi**

Documentos ABEED, 1

Documentos ABEBD:

- 1 - Indexação de Artigos de Jornais na Área Econômica: a questão da metáfora.** Alexandre José Pierini, José Augusto Chaves Guimarães, Maria Isabel Asperti Nardi
- 2 - Estudo de Necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making.** Sueli Mara Ferreira
- 3 - A Abordagem Sense-Making para Estudo de Usuário.** Elisabeth Márcia Martucci
- 4 - A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão 1995-1997.** Jussara Pereira Santos
- 5 - Decisões Oficiais do Conselho do Mercosul**
- 6 - Administração de Sistemas de Informação: bibliografia comentada.** Maria Lourdes Blatt Ohira
- 7 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação .** Iara Conceição Bitencourt Neves (no prelo)
- 8 - Periódicos Científicos.** Ida Regina Chitto Stumpf
- 9 - Para Além das Bibliotecas: o bibliotecário como information broker.** Patrícia Zeni Marchiori
- 10 - Conservação dos Suportes Informacionais: do papel ao meio magnético.** Marília de Oliveira Santos
- 11 - A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão 1997-1998.** Jussara Pereira Santos
- 12 - Avaliação Institucional nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional.** ABEBD
- 13 - Moderno Profissional da Informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros.** ABEBD
- 14 - Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área da Biblioteconomia.** Jussara Pereira Santos

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
(ABEBD)
Documentos ABEBD, 1**

**INDEXAÇÃO DE ARTIGOS DE JORNAIS NA ÁREA
ECONÔMICA: a questão da metáfora**

**ALEXANDRE JOSÉ PIERINI
JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES
MARIA ISABEL ASPERTI NARDI**

**Porto Alegre
1997**

INDEXAÇÃO DE ARTIGOS DE JORNAIS NA ÁREA ECONÔMICA: a questão da metáfora *

ALEXANDRE JOSÉ PIERINI**

JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES***

MARIA ISABEL ASPERTI NARDI****

Resumo: A indexação de documentos jornalísticos, na área econômica, no Brasil, depara-se com duas questões específicas: os aspectos inerentes à linguagem natural da área - notadamente as metáforas - e a adequação das linguagens documentárias existentes para representar as especificidades da área. Nesse sentido, a pesquisa, tem como objetivo analisar a adequação de linguagens documentárias (em termos de especificidade) a artigos de jornais da área econômica a partir das metáforas (termos e expressões) existentes na linguagem natural, sob a óptica da teoria da classificação. Para isso, tomou-se um corpus inicial de 256 artigos extraídos do Caderno de Finanças da Folha de São Paulo no período de 14/05 a 18/06/95 no qual constatou-se a incidência de 74% de notícias e 26% de crônicas jornalísticas, permitindo a identificação de 376 metáforas que foram cadastradas sob os elementos: forma verbal (ex: cortar o consumo) expressão original (ex: mercado aquecido) elementos (aquecimento/consumo), expressão original (ex: mercado aquecido), elementos (aquecimento/consumo). Analisando-se o conjunto de metáforas sob a óptica da Teoria da Classificação, verificou-se a adequação da Teoria de Classificação Sistemática de Kaiser, ao prever o binômio concreto/processo, aspecto predominante no conjunto analisado, em que a metaforicidade recai sobre o processo. Ex: Bloquear o crédito. Igual adequação se verificou com a Teoria de Ranganathan, ao prever as categorias personalidade e energia. Por outro lado, a grande incidência de diferentes processos (energias) sobre um mesmo concreto (personalidade), representando um mesmo significado proposicional (Ex: barrar o consumo / conter o consumo / represar o consumo / congelar o consumo) conduz ao estabelecimento de relações de equivalência em termos de linguagens de indexação na área, aspecto que aponta a necessidade de o indexador estar especialmente atento às metáforas, mormente quando estas se incorporam ao jargão da área..

Palavras-chave: Indexação, Metáfora, Documentação jornalística; Informação econômica

* Trabalho apresentado no V Simposio Iberoamericano de Terminologia (Cidade do México, nov. 1996). Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

** Bacharel em Biblioteconomia pela UNESP. Bibliotecário da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE (Presidente Prudente - SP)

*** Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professor Assistente Doutor de Indexação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista - UNESP. E.Mail: guima@art.com.br

**** Doutoranda em Linguística pela PUC-SP. Professor-Assistente de Língua Instrumental do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista - UNESP (Marília-SP) E.Mail: uemar@eu.ansp.br

INTRODUÇÃO

Neste limiar de século XXI, quando o mundo sofre transformações em um ritmo alucinante e questões como a globalização e as novas tecnologias se impõem ao *fazer informacional*, novos e diversificados mercados se apresentam - para não dizer se impõem - a um profissional que, por consequência, se exige seja cada vez mais dinâmico, flexível, investigador e criativo. Nesse contexto, constitui-se a informação jornalística na área econômica, fonte imprescindível para a pesquisa na área, em virtude de sua agilidade e atualização.

No entanto, diferentemente de outras áreas do conhecimento, onde a informação jornalística procura se manter em um linguajar cotidiano, a notícia de jornal na área econômica tem incorporado, cada vez mais, um jargão típico da área, ao qual leigamente denominamos *Economês*.

A atividade indexadora de documentos dessa natureza, pois, passa a exigir do profissional um cuidado especial, uma vez que:

- a área econômica é de um dinamismo surpreendente, onde a criação de expressões ocorre quase que quotidianamente;
- a informação econômica se exterioriza não somente em publicações científicas como também em periódicos gerais, como os jornais;
- as atividades de indexação na área econômica (processos, instrumentos) está voltada basicamente para a área científica. Assim, a informação jornalística de conteúdo econômico não tem sido objeto de atenção, o que traz prejuízos em termos de recuperação da informação;
- a informação jornalística nessa área apresenta *vida curta* (e aí surgem os chamados *modismos* temáticos) e uma representação precisa.

Para tanto, este trabalho se propõe a analisar um tipo específico de informação econômica - aquela que se produz a partir de jornais gerais - tendo como recorte uma

questão específica: as metáforas que se produzem especificamente em artigos de jornal da área econômica para verificar que tipo de conseqüências elas podem trazer para a atividade de indexação, partindo-se do pressuposto que, uma vez não indexadas e, por conseqüência, não recuperadas, trazem prejuízos ao usuário da área.

No entanto, o que o indexador dispõe, na prática, como instrumento de trabalho para tratar essa documentação são as chamadas *linguagens de indexação*, principalmente os tesouros, gerados basicamente a partir de uma documentação científica.

Daí surge a pergunta: *até que ponto esses tesouros conseguem representar, de maneira satisfatória, a especificidade temática que as metáforas trazem para a área?*

Visando investigar tal situação, apresenta-se o produto de um trabalho experimental desenvolvido com artigos do jornal Folha de São Paulo, tendo como diretrizes teóricas, no âmbito do vocabulário, elementos da teoria da metáfora (a partir do que se verificou no *corpus* estudado) e, no âmbito da indexação, elementos da teoria da classificação (especificamente KAISER e RANGANATHAN).

Esses aspectos permitiram que fossem apresentados alguns resultados que levaram a algumas conclusões / recomendações para pesquisas mais aprofundadas na área, pois se verificou que a questão da metáfora é apenas a *ponta de um iceberg* na indexação na área econômica.

A pesquisa teve como *corpus* documentário inicial um conjunto de 256 artigos publicados no jornal Folha de São Paulo, o de maior circulação no âmbito do Brasil, em sua Seção de Finanças, aos domingos, no período de 14 de maio a 18 de junho (6 fascículos), o que resulta uma média de 42,66 artigos por caderno.

As atividades de pesquisa tiveram início com a coleta e cadastramento de todas as matérias jornalísticas publicadas no campo de pesquisa, categorizando-se em duas espécies: crônicas econômicas: matérias assinadas que exprimem pontos de vista específicos de seus autores (26% do *corpus*) e notícias econômicas, de responsabilidade da redação do jornal, com objetivo eminentemente informativo (74% do *corpus*). Após a coleta, os artigos foram lidos na íntegra (título e corpo das matérias), selecionando-se as metáforas ali constantes.

Uma vez selecionadas, as metáforas foram categorizadas quanto à sua estrutura, selecionando-se as expressões que pudessem ser reduzidas à forma ação + complemento. Tal seleção se deu em virtude de apresentarem maior incidência bem como pelo fato de apresentarem maior uniformidade, aspecto passível de análise, principalmente no âmbito da indexação, que trabalha com a uniformização.

Considerando-se esse propósito uniformizador da representação documentária, elaborou-se um cadastro das metáforas, a partir do que se tornou necessário substantivar as ações, evitando-se desse modo, as diferentes variações (de modo, tempo e pessoa) verbais (Ex: “*congelamento do consumo*” ao invés de *congelar*, *congele*, *congelasse* ou *congelou* o consumo). Tal procedimento encontrou respaldo em FOSKETT (1973), que preceitua a substantivação de termos quando na condição de índices, de modo a evitar que diferenças entre modo, tempos e pessoas verbais possam pulverizar informações, impedindo o controle do vocabulário.

A identificação de tal estrutura de expressões metafóricas permitiu a sua comparação com as categorias classificatórias de RANGANATHAN (Personalidade / Matéria / Energia / Espaço / Tempo) e de KAISER (Concreto / Processo).

Com base nessas constatações, procedeu-se à inversão das expressões, de modo a estabelecer como ponto de entrada os **concretos**, verificando-se que um mesmo concreto pode receber processos diferentes (ex: SALÁRIO, corte, evolução) ou processos de mesmo significado proposicional (ex: CONSUMO, inibição, contenção), permitindo o estabelecimento, neste, de relações conceituais de equivalência (tipo **ver** ou **USE**) ou, naquele, de associação (tipo **ver também** ou **TR**).

Utilizou-se, para os fins da presente pesquisa, um processo de análise documentária, onde se identificou, em cada artigo, seus conceitos principal e secundário e, como resultado, a representação documentária por meio da comparação entre as expressões metafóricas retiradas dos artigos dos jornais e os descritores encontrados nas seguintes linguagens de indexação da área: **Tesouro OIT** (dedicado às questões de trabalho, emprego e formação profissional, apresentando descritores em ordem alfabética e por categorias); **Tesouro SPINES** (de abrangência geral, com descritores em ordem alfabética); **Vocabulário Controlado Básico (VCB)** (publicado pela Subsecretaria de

Biblioteca do Senado Federal, apresenta lista alfabética e estruturada de descritores utilizados para as Bases BIBR - Livros e PERI - artigos de periódicos do Sistema de Informação do Senado Federal) e **Thesaurus (THES)** (da Subsecretaria de Análise do Senado Federal, apresenta descritores em ordem alfabética, parcialmente estruturados - equivalência e associação - e destinando-se aos bancos NJUR - legislação - e JURI - jurisprudência. Sua abrangência é geral e, em alguns casos, apresenta detalhadas notas explicativas).

1 A QUESTÃO DAS METÁFORAS NA NOTÍCIA DE JORNAL NA ÁREA ECONÔMICA

Tem-se que por expressões metafóricas as que se constituem de sintagmas nominais ou sintagmas verbais que apresentam desvio sintático semântico, ou seja uma violação das regras de restrição de seleção propostas por CHOMSKI (1965).

Essas restrições segundo RADFORD (1988) são de natureza semântica e pragmática na escolha de expressões de uma determinada categoria que podem ocupar uma determinada posição dentro de uma sentença. Tais restrições referem-se às relações entre termos de uma oração ou entre o núcleo de um sintagma e seus modificadores.

Quando um item ainda subcategoriza um modificador (complemento ou adjunto) de uma determinada categoria (substantivo, adjetivo...), não é qualquer expressão da categoria em questão que pode ser selecionada como modificador do ítem, mas apenas as que possuem traços semânticos compatíveis com as exigências do item. Por ex. o verbo *congelar* exige um complemento que seja da categoria substantivo, mas não é qualquer substantivo que poderá ocupar essa posição, e sim apenas os que possuem os traços semânticos (+ líquido, + congelável).

Quanto às metáforas do *corpus da pesquisa*, as mesmas são reconhecidas como tal, por violarem as regras de restrição de seleção, como é o caso do sintagma verbal “*congelou o câmbio*”, no qual o complemento (*câmbio*) não possui nenhum dos traços semânticos exigidos pelo verbo (*congelar*); ou ainda o caso do sintagma nominal “*freio nos preços*”, em que o modificador (*preços*) não possui o traço semântico (+

movimento) exigido pelo núcleo (*freio*). O que causa o desvio é o uso de vocabulário de outras áreas. Por ex. frear (automobilismo), congelar (física).

Na verdade, o que faz as expressões selecionadas serem consideradas metafóricas não é apenas o fato de apresentarem desvio sintático-semântico (ORTONY, 1980 *apud* NARDI 1993), mas serem “expressões cujo significado enunciado *cria* no contexto uma inadequação, e levam o leitor a uma interpretação contextualmente possível, ao significado da enunciação”. (NARDI, 1993).

Segundo RICHARDS, 1932 (*apud* NARDI 1993) toda expressão metafórica apresenta o “*teor*” e o “*veículo*”, sendo “*teor*” a idéia subjacente, pretendida, e “*veículo*” a idéia explícita, que substitui, ou que se refere a outra. Se teor e veículo estiverem presentes no enunciado temos uma metáfora em presença. No *corpus* analisado, todas as metáforas podem ser consideradas *metáforas em ausência* (Ex. *desova de estoque*). Nesse caso, *desova* é considerado o veículo, e o *teor* está ausente. O *teor* é a idéia subjacente que o leitor deverá encontrar através da análise do contexto. (no caso, a idéia de consumo acelerado)

RICOUER, 1975 (*apud* NARDI, 1993) pergunta se a relação teor/veículo será necessariamente da ordem da comparação e ORTONY, 1979 (*apud* NARDI 1993) esclarece que a comparação é uma estratégia para descobrir propriedades comuns entre os termos que parece fazer parte do processo de compreensão da metáfora.

As metáforas que compõem o *corpus* do presente trabalho refletem uma natureza imagética. Assim, em “*congelamento do consumo*”, por exemplo, torna-se possível descrever um fenômeno abstrato, e propriedades pouco conhecido do leitor, em termos do fenômeno físico do congelamento, já muito observado por qualquer leitor no seu cotidiano, aproximando-se da experiência. Refletem, também, sua natureza compacta, uma vez que apenas com duas palavras é capaz de expressar um fenômeno que exigiria uma paráfrase literal longa tal como o ato de manter o consumo estável, ao ponto de permanecer paralisado como um bloco de gelo, só apresentando mudança de um novo “*aquecimento*”.

Foram selecionadas 364 expressões metafóricas constituídas por sintagmas nominais que são consideradas metáforas não apenas pelo fato de apresentarem ruptura

sintático-semântica resultante da introdução de vocabulário de outras áreas do conhecimento na área da Economia (ex: *Inibição*, proveniente de outras áreas do conhecimento, como a Psicologia + *Consumo*, de natureza econômica) mas principalmente por serem passíveis de interpretação fundamentada no contexto. Dessa forma, tais metáforas jamais poderiam ser consideradas erros ou *nonsense*, pois são expressões que adquirem significado contextual, e que descrevem fenômenos da área de Economia, permitindo a interpretação por parte do leitor.

2 A METÁFORA NA TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO

Como mostra CAMPOS (1975), os assuntos, no campo da indexação, podem se apresentar sob três formas básicas: *assuntos simples* (disciplinas fundamentais e suas respectivas sub-disciplinas, ex. Biologia, Genética, etc), *assuntos compostos* (refletem duas ou mais facetas de uma mesma classe básica, ex. cura de doenças nervosas) e *assuntos complexos* (refletem duas ou mais facetas de classes básicas diversas; ex. Influência da bíblia no romance inglês).

A questão do tratamento desses assuntos, em linguagens de indexação pode ser, como mostra PIEDADE (1983) de duas naturezas: pré-coordenada: quando os conceitos são combinados no ato de indexar e pós-coordenada: quando os conceitos são tratados individualmente e combinados apenas no momento da recuperação, muitas vezes por meio da lógica booleana.

FOSKETT (1973) alerta, quanto ao tratamento desses assuntos, que os mesmos podem ser analisados numa combinação de um concreto e um processo, estando o concreto em condição de maior importância temática.

A Teoria da Classificação mostra que os esquemas de classificação mais utilizados na atualidade, como a Classificação Decimal de Dewey, a Classificação Decimal Universal e a Classificação da Biblioteca do Congresso não tratam essa questão, pois se baseiam em uma estrutura hierárquica (ainda que a CDU presente, em alguns momentos, instrumentos de síntese de assuntos, como o sinal :).

Ainda que esquecida - e talvez até discriminada - por muitos anos na Biblioteconomia, é a teoria da Classificação Sistemática de Kaiser, sistema de base filosófica idealizado em 1911 que vai trazer maiores explicações para a questão, pois prevê que os enunciados temáticos de assunto se constroem por meio de uma combinação de “concretos” (entidades) e “processos”(ações que se aplicam a tais entidades).

Como ressalta RODRIGUEZ (1984), o sistema de Kaiser, embora idealizado para a literatura técnica, aplica-se também à documentação em geral.

Desse modo, para KAISER os concretos podem ser considerados os bens móveis (ex: dinheiro, maquinário etc), imóveis (ex. terra, rio etc) e abstratos (ex. trabalho, informação) e locais. Quanto aos processos, tem-se ações que se aplicam aos concretos, oferecendo como exemplos: descrição, construção, manufatura, etc.

A concepção de KAISER encontra eco na Teoria de Ranganatham, de 1933 que, no desenvolvimento da Classificação dos Dois Pontos, baseou-se em cinco categorias básicas: *personalidade* (coisa, todo, produto final, tipos ou espécies, partes ou órgãos. ex: agricultura, economia etc), *matéria* (elementos constitutivos, estrutura, forma, ex: doenças, ecologia), *energia* (ações, operações, processos, problemas, ex: retração, aperto), e *espaço e tempo* (traduzem o aspecto especial -geográfico e cronológico - dos assuntos analisados).

GUIMARÃES (1994, p.180) referindo-se a Ranganathan mostra que:

“como ponto de partida para sua proposta, o autor apresentou cinco categorias fundamentais: personalidade (coisas, tipo de coisas), Matéria (componente da Personalidade), energia (processo, força compulsora), Espaço e Tempo - PMEST - reflexo “Princípio da concretividade decrescente”, diante permitindo maior flexibilidade aos sistemas por não prendê-los a uma hierarquia de divisão, e apresentando uma alternativa para o problema da classificação de assuntos multi-dimensionais, dando novos rumos a estudos teóricos das classificações bibliográficas”.

E, ressaltando o avanço que essa concepção trouxe para os estudos de classificação e de indexação afirma:

“Assim sendo, Ranganatham, rompendo com a visão excessivamente taxonômica dos sistemas de classificação bibliográfica existentes propôs um esquema de análise e representação documentária onde o assunto do documento poderia ser abordado sob diferentes enfoques (facetas), coordenáveis entre si, o que , na visão de VICKERY (1960, p.13), “permitiu a introdução de novas relações lógicas entre assuntos, refletindo melhor a complexidade do conhecimento”.

Desse modo, observa-se, nas metáforas identificadas no *corpus*, que tanto Kaiser como Ranganatham trazem subsídios para sua categorização no controle de vocabulário, pois fornecem parâmetros operacionais para sua organização. Veja-se, para tanto, os exemplos: *contenção de consumo, contenção de crédito e contenção de salário*. Sob a óptica de Kaiser, tem-se um mesmo processo aplicado a três concretos distintos, o que leva à idéia de três assuntos específicos, podendo-se pensar em inversões de índice como: **consumo** / contenção, **crédito** / contenção, e **salário** / contenção.

Da mesma forma, pelo sistema de Ranganatham haveria uma mesma energia aplicada a três personalidades diferentes, sendo que nessas *personalidades* (no caso: *consumo, crédito e salário*) é que estariam os núcleos temáticos do documento.

Esse aspecto é importante pois, tanto para Kaiser como para Ranganathan, a ação/energia tem função temática secundária. Assim, só faz sentido a partir do momento em que é aplicada a um concreto/personalidade.

Desse modo, pouca - ou nenhuma - utilidade temática terá para o usuário a representação temática “*contenção*” isoladamente, pois será muito genérica pedindo um complemento: *contenção de que?*

Em sentido inverso, tem-se situações em que um mesmo concreto/personalidade sofre a influência de diferentes ações /energias, como no exemplo: **INFLAÇÃO**: aceleração, acúmulo, derrubada, detenção, negociação, recuo, redução, reprodução, etc.

No exemplo citado, pode-se perceber ações/energias que exprimem um mesmo **significado proposicional** (aquele que, nas palavras de NARDI, 1993, consiste no literal subjacente, no teor da metáfora): a) **no mesmo sentido**, como é o caso de *recuo / redução* ou de *aceleração / detenção*; b) **complementares ou contíguos**, como no caso de *recuo / derrubada*.

Esse aspecto alerta o indexador para o estabelecimento de relações entre descritores, tais como previstas em tesouros. Desse modo, pode-se pensar em *relações de equivalência* para casos de expressões metafóricas com significados proposicionais similares e em *relações de associação* para casos de expressões metafóricas com significados proposicionais distintos mas de mesmo nível.

3 RESULTADOS OBTIDOS

Foi notado, durante a realização dos trabalhos, que várias palavras de outras áreas estão ligados a um mesmo termo da área econômica e que, mesmo com a variação entre elas, nos remetem a um único significado proposicional como por ex: *Revigoração da âncora cambial, acalmamento do câmbio, congelamento de câmbio, puxamento do câmbio*, que nos levam à idéia de *estabilização do câmbio*. Isso leva, nos tesouros, ao estabelecimento de relações horizontais de equivalência quando expressarem o mesmo significado proposicional.

Ex: ESTABILIZAÇÃO DO CÂMBIO

UP Acalmamento do câmbio

Congelamento do câmbio

Puxamento do câmbio

Revigoração da âncora cambial

que, por sua vez, poderia gerar as remissivas:

Acalmamento do câmbio USE **ESTABILIZAÇÃO DO CÂMBIO**

Congelamento do câmbio USE **ESTABILIZAÇÃO DO CÂMBIO**

Puxamento da âncora cambial USE **ESTABILIZAÇÃO DO CÂMBIO**

Revigoração da âncora cambial USE **ESTABILIZAÇÃO DO CÂMBIO**

Da mesma, forma, os processos que representam variações de um mesmo concreto, com significados proposicionais que apresentem relações entre si, podem ser objeto, nos tesauros, de relações de associação.

Assim, ter-se-ia, por exemplo:

AGITAÇÃO DO CÂMBIO TR CONGELAMENTO DO CÂMBIO

CONGELAMENTO DO CÂMBIO TR AGITAÇÃO DO CÂMBIO

As comparações entre a linguagem jornalística e os Tesauros nos fez descobrir que a linguagem econômica do meio jornalístico, como a utilizada na Folha de São Paulo, não é absorvida pelos tesauros, ocasionando um eventual desencontro entre o documento e a sua representação documentária.

Poder-se-ia dizer que se tratam de linguagens de indexação estrangeiras mas, ainda assim, tal aspecto não procede, pois da mesma forma há metáforas econômicas em outras línguas. O problema é que os tesauros analisados têm centrado basicamente sua preocupação em institutos teóricos da economia, principalmente nos *concretos* (câmbio, inflação, salário, juros, mercado, etc.), esquecendo-se que a Economia é algo dinâmico onde não se pode confundir *aumento* com *redução* da inflação, por exemplo. Assim, reduzir ambos ao descritor INFLAÇÃO seria, no mínimo, prejudicar a especificidade.

Isso prejudica o trabalho do indexador, pois os termos encontrados nos tesauros são de nível mais geral Assim, por exemplo, para o assunto *barragem de consumo*, o descritor encontrado é *consumo* sendo considerado barragem um termo inócuo no tesouro.

Algo a ser levado em consideração após a realização deste trabalho é justamente o fato de os leitores não necessitarem entender da área econômica para ler o

fascículo de Economia do jornal. Da mesma forma, o indexador típico também é um *leitor* leigo na área.

No entanto, ele tem uma missão bastante específica: colocar à disposição desse leitor leigo, uma informação específica que está expressa por meio de metáforas, de maneira a que se possa recuperar a informação desejada.

Percebeu-se que o maior número de metáforas está contida nas matérias assinadas, ou seja, nas crônicas, isso porque os articulistas têm mais liberdade para escrever, podendo chegar a devaneios sobre os assuntos. Assim, é nas crônicas que os indexadores devem prestar a maior atenção, pois isso uma expressão metafórica não detectada ou mal interpretada pode acarretar em uma não recuperação do assunto.

Os títulos dos artigos, de uma forma geral, não possuem expressões metafóricas significativas. Essas vão aparecer, então, no desenvolvimento, quando o assunto é tratado com mais detalhes. Isso mostra que a indexação dos artigos de jornais, não pode ser feita apenas pelos títulos dos mesmos, necessitando pois, de uma leitura prévia, para se ter certeza do assunto a ser tratado.

CONCLUSÃO

A pesquisa apontou, quanto à atividade indexadora as seguintes conclusões:

- as metáforas da área, no *corpus* estudado, apresentam-se, em sua maior parte, sob a fórmula *ação + complemento* (ex: aquecimento do consumo) que encontra respaldo, na Teoria da Classificação, em Kaiser (processo + concreto) e em Ranganathan (energia + personalidade). Ex: aquecimento + consumo;
- a metaforicidade (enquanto inadequação sintático-semântica contextualmente solucionada) recai sobre a ação / processo / energia (Ex: aquecimento), ao passo que o elemento temático preponderante para fins de busca temática recai em concreto / personalidade (ex. consumo), visto representar muitas vezes entidades doutrinárias. Desse modo, a inversão, para fins de busca temática, torna-se importante, de modo a dar prioridade ao concreto / personalidade), qualificado pelo processo / energia (ex: consumo, aquecimento);

- o controle do vocabulário se faz a partir dos diferentes processos (energias), visto que muitos deles expressam um mesmo significado proposicional, o que revela uma relação de equivalência em linguagens de indexação (ex: Consumo, aquecimento = Consumo, aceleração);
- a produção documental da área, especialmente as crônicas, seguem uma lei de causa e efeito, uma vez que o articulista escreve sobre um determinado assunto (causa) e emite uma opinião (efeito), aspecto que exige que o indexador permaneça atento de modo a distinguir a tematicidade em si da opinião omitida, para que não se prejudique a precisão e a especificidade do tratamento da informação;
- o trabalho experimental de comparação entre as expressões metafóricas dos artigos e os descritores dos tesouros evidenciou um distanciamento muito grande entre ambas as linguagens (natural e documentária), onde a segunda perde em especificidade em relação à primeira, como exemplifica a metáfora *Aquecimento do mercado* para a qual os tesouros utilizados trazem apenas o descritor Mercado. No mesmo sentido, assuntos como *desindexação*, *deficit* e muitos outros não se encontram previstos nos tesouros;
- a abordagem feita nos tesouros demonstrou claramente como é necessário investir-se na representação documentária na área econômica, e mais especificamente no jornal, dado seu uso cotidiano e sua serventia à sociedade;
- a área econômica, igualmente a muitas outras, apresenta os chamados “*modismos temáticos*”, onde temas que predominam em uma dada época para, muitas vezes, logo a seguir, desapareceram;

Por fim, ressalta-se que a experimentação desenvolvida evidenciou a necessidade de o profissional da informação estar atento à questão das metáforas nesse tipo específico de informação, uma vez que nelas se encontram importantes elementos para a representação da tematicidade do documento. Desse modo, o conhecimento do *comportamento* de tais expressões metafóricas, haja visto seu grande dinamismo, torna-se imprescindível ao processo de indexação, seja por representarem diferentes formas de busca temática por parte do usuário especializado (que utiliza-se igualmente de metáforas em suas buscas) seja ainda pelo significado proposicional nelas oculto, este sim a representação da tematicidade do documento.

Ao ensino de indexação fica uma reflexão a respeito da importância de se investir nas metáforas de área, como forma de garantir ao futuro profissional um maior background no que concerne à identificação - e à consequente representação da tematicidade documental em especificidade compatível ao documento e ao usuário especializado.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BRASIL. Senado Federal. Subsecretaria de Análise. *Thesaurus - THES*. Brasília, 1990.
- _____. Subsecretaria de Biblioteca. *Vocabulário controlado básico - VCB*. Brasília, 1992.
- CAMPOS, A.T. Teoria das classificações analítico-sintético ou facetadas e a sua influência sobre a reforma da CDU. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v.3, n.1, p:23-35, 1975.
- CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. London : Monton, 1965.
- FOSKETT, A.C. *A abordagem temática da informação*. Brasília : UnB; São Paulo : Polígono, 1973.
- GUIMARÃES, J.A.C. *Análise documentária em jurisprudência*. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) ECA-USP.
- INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *ILO Thesaurus*. Geneva : ILO, 1991.
- NARDI, M.I.A. *As expressões metafóricas na compreensão de texto escrito em língua estrangeira*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) PUC-SP.
- ORTONY, A. Some psycholinguistic aspects of metaphor In: HORNECK & HOFFMAN (ed.). *Cognition and figurative language*. Hillsdale, N.J. : Lawrence Erlbaum Associate, 1980.
- PIEIDADE, M.A.R. *Introdução à teoria da classificação*. 2.ed. Rio de Janeiro : Interciência, 1983.
- RADFORD, A. The Lexicon. In: _____. *Transformational grammar*. Cambridge University Press, 1988. Chap. 7.
- RODRIGUEZ, R.D. Kaiser's systematic indexing. *Library resources & technical services*, p: 163-174, Apr./Jun. 1984.
- TESAURO SPINES: Unesco. Brasília : IBICT, 1988.

ANEXO

Exemplos de expressões metafóricas (concreto + processo) encontradas no corpus analisado

- abatimento da dívida
- abatimento de gastos
- abertura da economia
- abertura do mercado
- acalmamento do câmbio
- aceleração da inflação
- acesso ao crédito
- acúmulo da inflação
- acúmulo de capital
- administração de preços
- agitação do câmbio
- agravamento da crise
- alívio do compulsório
- alívio do crédito
- amarração da política econômica
- ameaça à estabilidade
- ancoramento do plano
- aperto do dinheiro
- aquecimento do consumo
- aquecimento do mercado
- arbitrariedade do reajuste
- arrochamento monetário
- atração de capital
- atração de investimento
- atração dos juros
- barragem ao consumo
- bloqueio do depósito
- captação de recursos
- congelamento do câmbio
- conspiração do capital
- contenção do consumo
- contenção do crédito
- contenção do salário
- corte de despesas
- corte de benefícios
- corte do consumo
- debilitamento do dólar
- defasagem cambial
- defasagem de preços
- derrapagem da recessão
- derrapagem do consumo
- derrubada da inflação
- derrubada das vendas
- derrubada do consumo
- derrubada do monopólio
- desaceleração da economia
- desaceleração das vendas
- desaceleração do consumo
- desaguamento nos bancos
- desaperto do crédito
- desaquecimento da economia
- descompressão do orçamento
- desequilíbrio do custo
- desestímulo ao consumo
- desestímulo ao capital
- desoneração da importação
- desorganização do setor privado
- desova de estoque
- desregulamentação da indexação
- detenção da inflação
- diminuição do consumo
- discriminação das despesas
- elevação da tarifa
- enxugamento da liquidez
- enxugamento do dólar
- equilíbrio da contas externas
- equilíbrio do orçamento
- escape do crédito
- escasseamento do crédito
- estabilização do câmbio
- estabilização de prazo
- estímulo à poupança
- estreitamento da banda cambial
- evolução do salário
- evolução dos juros
- expansão do crédito
- expurgo da poupança
- financiamento da saúde
- flexibilização de monopólios
- fortalecimento do caixa

- freamento do consumo
- freamento de preços
- geração de poupança
- gerenciamento da crise econômica
- giro de estoque
- gradação da desindexação
- inibição do cheque
- inibição do consumo
- inversão do fluxo de capital
- irrigação da economia
- lastreamento das operações de crédito
- levantamento de dinheiro
- limitação a aplicações
- limitação a ingresso de capital
- liquidação da concorrência
- manutenção da taxa de juros
- melhoramento da liquidez
- murchamento da bolsa
- murchamento do empréstimo
- negociação da inflação
- normalização da operação cambial
- patrocínio à política econômica
- perpetuação do monopólio
- pressão da inflação
- proteção à indústria
- proteção ao mercado
- proteção ao salário
- puxamento do câmbio
- puxamento do dólar
- quebra da economia
- quebra de empresa
- quebra de bancos
- quebra do Estado
- queima de estoque
- recolhimento do compulsório
- recuo da inflação
- recuo do dólar
- redirecionamento de empréstimos
- redução da inflação
- redução do compulsório
- redução do crédito
- redução de juros
- remuneração do compulsório
- reordenação do sistema bancário
- represamento do consumo
- reprodução da inflação
- ressurreição do IPMF
- restrição ao consumo
- retração do consumo
- retração de preços
- reviramento da âncora cambial
- rompimento do monopólio
- segurada dos preços
- segurada da importação
- segurada do consumo
- superaquecimento da economia
- sustentação da balança cambial
- sustentação das cotações
- sustentação dos juros
- tomada de crédito

